

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES¹

Débora Kéli Freitas De Melo², Bruna Cristina Dutra³, Ariane Silva⁴, Rose Aparecida Colognese Rech⁵.

¹ Pesquisa realizada junto à disciplina Temas Transversais e o Ensino de Ciências.

² Acadêmica do Curso de Graduação em Física – Licenciatura/UFFS, kellimelo2020@hotmail.com.

³ Acadêmica do Curso de Graduação em Ciências Biológicas – Licenciatura/UFFS, brudutra04@gmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Graduação em Ciências Biológicas – Licenciatura/UFFS, ariane.biologia@yahoo.com.br

⁵ Mestre em Educação nas Ciências, Professora UFFS, Orientadora, rosecolognese@bol.com.br

1. Introdução

A proposta deste trabalho teve início através das discussões e trocas de experiências entre acadêmicas dos cursos de Graduação em Ciências Biológicas e Física - Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Cerro Largo - RS. Preocupadas com o futuro profissional e os desafios que as esperam na atuação docente, são instigadas a refletir sobre o tema Educação Especial e Inclusão. É preciso saber lidar com as diferenças e tratar a todos de forma respeitosa e ensinar sempre será um desafio, seja este aluno com deficiência ou não. “Neste contexto pensar em inclusão significa refletir sobre a possibilidade de se instalar uma nova escola que possa atender a todos indistintamente, em particular, aos alunos com necessidades especiais” (MIRANDA, 2011, p.125). Visto que todos são diferentes entre si ao mesmo tempo semelhantes, no entanto, para que essa educação inclusiva seja possível, é necessário que os professores procurem entender algumas diferenças e limitações para assim procurar meios que permitam que o processo de ensino tenha sucesso com todos os educandos, sem distinções.

Assim, diante desta preocupação, tais acadêmicas resolveram articular com colegas e professores, pensando em promover momentos de reflexão que levem os professores e futuros professores, a buscarem por informações e formações que possibilitem mais aproximação com a proposta de educação inclusiva, trocando informações com colegas e profissionais que já tiveram experiências com alunos com necessidades especiais no ensino regular. Visto que, as dificuldades são sempre apontadas, no entanto, não basta apenas identificar os problemas enfrentados, mas aceitar o desafio com responsabilidade e dedicação, como também apoiar todo e qualquer processo de inclusão. Nesse sentido, é necessária uma mobilização urgente de estudo e trocas de informações que possam assim apontar caminhos que levem a uma educação com qualidade, para todos e sem exclusões.

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma pesquisa de caráter reflexivo, investigativo dentro do contexto educacional da educação inclusiva, na perspectiva de chamar atenção aos demais acadêmicos e profissionais da educação quanto à importância de buscar informação, formação e reflexão acerca dos desafios que a educação especial e a educação inclusiva têm enfrentado no contexto atual das escolas.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

2. Metodologia

Este trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter investigativo e reflexivo, desenvolvido em três momentos:

Primeiro pela participação em algumas reuniões de debate, aulas e seminários, que levantavam a importância do professor aprender a trabalhar com as diferenças de seus educandos, buscando por qualificação de sua própria formação e atuação acerca do processo educativo e inclusivo.

Posteriormente foram desenvolvidas rodas de conversas entre colegas estudantes de diferentes áreas do conhecimento, nas quais através de conversas, trocas de experiências e informações significativas, possibilitaram o início pela busca do fortalecimento e interesse das acadêmicas quanto ao tema educação especial e inclusão, numa perspectiva de educação qualificada para todos.

E o terceiro momento aconteceu por meio de pesquisa bibliográfica para a construção da fundamentação teórica do tema formação de professores e o processo de educação inclusiva. Desta forma, pensar em meios para chamar a atenção aos demais colegas acadêmicos quanto a importância deste tema, que não pode ser tratado como uma teoria banal, uma vez que incluir não é somente oportunizar e garantir o acesso, mas oportunizar um ensino real, efetivo e qualificado.

Na atualidade, já encontramos como realidade, alunos com necessidades especiais nas escolas públicas. É um grande avanço em relação ao passado, pois pessoas portadoras de necessidades especiais não tinham direito a nenhum tipo de educação, eram excluídos da sociedade e viviam fechados dentro de casa. Porém, mesmo com acesso às escolas públicas ou especiais segundo Silveira e Souza (2011, p.38), muitos alunos com necessidades especiais acabam sendo excluídos – ocorre um distanciamento deles, que não conseguem dar continuidade aos estudos.

Por isso, é importante que todos os acadêmicos da área da educação recebam durante sua formação um preparo para trabalhar com crianças com necessidades especiais. É preciso que todos estejam “atentos para propostas pedagógicas que auxiliem os docentes no melhoramento de suas concepções e fazeres escolares” (SILVEIRA E SOUZA, 2011, p. 37).

Em algumas escolas a Educação especial e inclusiva encontra-se apenas nas leis, nos Parâmetros Curriculares e nas teorias. Muitos professores colocam o aluno portador de necessidade especial como obstáculo, mas o que deveriam fazer é modificar a sua prática para atender as necessidades destes alunos, porque os conteúdos que são ensinados aos alunos portadores de necessidades especiais, são os mesmo que são ensinados aos alunos sem necessidades especiais, apenas são adaptados a necessidade de cada um.

É necessário que os estudantes de necessidades especiais sejam vistos como pessoas capazes, que possuem habilidades a serem desenvolvidas, experiências para serem trocadas e sentimentos a expressar.

Entrevistamos alguns professores e futuros professores, para saber qual a opinião deles em relação à educação especial e inclusiva. Como agiriam se tivessem alunos com necessidades especiais? E para os que têm alunos especiais como é que trabalham na prática, na sala de aula? E como é a relação professor-aluno?

3. Resultados e discussão

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

As questões a seguir se referem à entrevista feita com uma professora de escola regular pública, duas graduandas do curso de Ciências Biológicas/Licenciatura, uma graduanda do curso de Física/Licenciatura e um professor acadêmico. O objetivo da nossa entrevista foi identificar as atitudes de cada um sobre estar diante de uma suposta sala de aula com alunos portadores de necessidades especiais.

1. Você já trabalhou com alunos com deficiência física, mental, visual ou superdotado? Se sim, você sentiu-se preparado para dar aula para este aluno com necessidades especiais?

Professor 1: “Já dei aula para uma aluna surda e também um superdotado e ele era também hiperativo. É bem difícil trabalhar com eles. O inteligente fica testando o professor a todo instante e a aluna surda não gostava muito de interagir. Ela copiava tudo da colega e a mãe dela não gostava que os professores questionassem muito ela. E como eu me comportava? Às vezes até esquecia que eles estavam na sala de aula, tinha algumas atividades que eles participavam mais e outras menos. Eu acho que não sei lidar com aluno assim porque não fui preparada, as universidades não preparam. Mais tarde fiz um curso de Libras, mas se você não pratica acaba esquecendo, sempre acho que estou fazendo algo errado.”

Professor 2: “Sim. Com deficiência visual. Não. Pois não havia dado aula para qualquer tipo de aluno com alguma deficiência. A graduação não nos prepara para saber como incluir estes alunos. O que aconteceu foi uma troca de informações com este aluno, as quais possibilitaram a interação de nossas aulas para que ficassem boas para ele e as quais eu pudesse transmitir o conteúdo ao mesmo.”

Professor 5: “Sim. E fiquei surpresa ao me deparar com aluno neste quadro, pois sua situação era delicada, um aluno que é psicótico, não podia ser contrariado e os efeitos dos remédios o deixavam bem disperso. Atrasando a aula e surtindo efeito nos demais alunos os quais não tem maturidade suficiente para compreender o que se passa com este colega. Desta forma eu tinha em sala de aula um aluno que pedia atenção especial e uma turma que não entendia o porquê de tanta atenção querendo ter os mesmos benefícios e atenções que o mesmo. O professor fica em cima do muro sem saber como agir para ambos os lados. Totalmente despreparado com as surpresas encontrado em sala de aula.”

2. Você acredita que a graduação prepara os professores para trabalhar com alunos portadores de necessidades especiais, como por exemplo: deficiência física, mental, visual e superdotados? Como professor, como você agiria perante uma turma com alunos portadores de necessidades especiais?

Professor 3: “Seria um grande desafio, mas primeiramente trataria o aluno como uma pessoa normal, de modo a não transmitir inferioridade. Claro que a pessoa com deficiência teria algumas

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

prioridades mas caberia ao professor encontrar as possibilidades do aluno em sala de aula, sendo que todos são dotados de potenciais e o fato de ter uma deficiência não invalida aquilo que a pessoa poderá oferecer para seu desenvolvimento e também participação em grupo.”

Professor 4: “Possuímos cadeiras que nos proporcionam ter uma base, assim como tivemos aula de libras, no qual aprendemos a nos comunicar com surdos e mudos. Mas a meu ver, acredito que não é o suficiente para encararmos uma sala de aula com pessoas portadoras de qualquer necessidade especial. Teria que focar mais nesta disciplina, expandir mais, oferecer outros cursos. Primeiro iria me especializar, pois o que aprendemos na graduação não é o suficiente para encarar uma sala de aula.”

Professor 5: “Não. Mesmo tendo a disciplina de libras para auxiliar alunos com problemas auditivos não me sinto segura em dar aula há alunos surdos. Há vários tipos de dificuldades encontradas por alunos com alguma deficiência, a graduação não nos prepara para tais eventualidades. A questão da inclusão é muito delicada, pois no meu ponto de vista incluir estes alunos esta mais pelo social e não para ajudar e resolver as dificuldades dos alunos. Os professores deveriam sim ter mais assistência em sua graduação quando trata-se de alunos especiais, portanto não saímos preparados a enfrentar esta realidade da graduação.”

As respostas destes professores nos fazem refletir sobre a questão da formação dos professores. É garantida por lei que pessoas portadoras de necessidades especiais tenham acesso a escola regular, mas como podemos ver pelas respostas destes professores que nenhum deles foi preparado ou está preparado para dar aulas a alunos portadores de necessidades especiais. É preciso pensar em uma reestruturação dos cursos de licenciaturas, para possibilitar uma formação reflexiva ao professor durante o curso para lidar com as diferenças, com a singularidade e a diversidade de todas as crianças e não apenas ofertar disciplinas específicas de Libras durante um semestre.

Fonseca (1995) acredita que é preciso preparar todos os professores, com urgência, para se obter sucesso na inclusão através de um processo de inserção progressiva. Com isso, a formação pedagógica dos alunos que cursam licenciaturas deve ser repensada de modo a contribuir para que estes desenvolvam uma prática pedagógica mais reflexiva e comprometida com as exigências da situação atual.

Desta forma, o processo de aprendizagem não é a transmissão de informação e sim uma transição entre diferentes paradigmas de conhecimento. Os professores precisam ser capazes de promover a aprendizagem e a participação do aluno portador de necessidades especiais. E a escola, por sua vez, precisa dar suporte necessário ao professor, porque inclusão não é ignorar as necessidades especiais do aluno, é fazer com que ele se sinta bem mesmo sabendo que é diferente, que seja respeitado pelos professores e colegas e que possa desenvolver todas as suas potencialidades.

4. Conclusões

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

Esta pesquisa nos possibilitou uma maior clareza em relação a preparação do professor para trabalhar com alunos portadores de necessidades especiais. Constatamos que eles não estão preparados para trabalhar com o processo de inclusão. É necessário repensar os cursos de licenciatura quanto à formação dos professores. Formar e informar estes professores sobre a importância da educação especial e a inclusão escolar.

Os cursos de licenciatura, na atualidade, nos apresentam apenas a teoria, por isso o professor precisa sempre estar buscando informações, especialização e aperfeiçoando suas práticas para assim conseguir promover um ensino igualitário.

É preciso lembrar que os alunos com necessidades especiais têm sentimentos, precisam de amor, atenção e proteção, que são capazes de interagir com os colegas e aprender. O professor não deve percebê-los como pessoas incapazes e sim como guerreiros que lutam todos os dias e que têm muito a ensinar. Por isso, os professores devem ter consciência de que precisam estar em constante aprendizagem, dispostos a fazer um trabalho diferenciado para atender cada aluno dentro de suas necessidades, pois a dedicação e empenho do professor poderá fazer uma diferença significativa na vida deste aluno.

5. Palavras – Chave: Necessidades especiais; Educação Especial; Inclusão; Formação de professores.

6. Referências Bibliográficas

FONSECA, V. Educação Especial. Porto Alegre: Artes Médias. 1995.

MIRANDA, Theresinha Guimarães. Desafios da formação: dialogando com pesquisas. In: CAIADO, Katia Regina Moreno.; JESUS, Denise Meyrelles.

BAPTISTA, Cláudio Roberto. (orgs). Professores e educação especial. V. 1. Editora Mediação: Porto Alegre, 2011.

SOUSA, S.F.; SILVEIRA, H.E. Terminologias químicas em Libras: a utilização de sinais na aprendizagem de alunos surdos. Química Nova na Escola, v. 33, n. 1, p. 37-38, 2011.